

**A LEITURA E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NUM PROJETO
INTERDISCIPLINAR – UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

Autora: Cátia Rodrigues

Autor: Marcos Martins

Modalidade: RELATO DE EXPERIÊNCIA



RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência prática realizada com os alunos ingressantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, nas disciplinas de Oralidade e Escrita e Tecnologia da Informação. Por lecionar para as turmas ingressantes nos últimos anos, sempre constatamos um histórico de baixa leitura e pouco interesse pelo universo da leitura e da escrita, já que a maioria dos alunos, oriundos da escola pública, geralmente dos cursos de Educação de Jovens e Adultos, sempre revelaram o pouco contato com o universo da leitura por desinteresse ou falta de oportunidade.

Diante desse cenário e consciente da importância da importância da leitura na formação dos futuros professores, foi oferecido um trabalho interdisciplinar, a partir da leitura do livro “Para educar crianças feministas – um manifesto” da escritora Chimamanda Ngozi Adichie, que foi utilizado na disciplina Oralidade e Escrita em diálogo com a disciplina da Tecnologia da Informática. O livro apresenta 15 sugestões sobre como educar “meninas” na sociedade do século XXI, com o objetivo de romper um ciclo de preconceito e intolerância.

A partir da leitura do livro e das discussões em sala de aula, o universo de debates foi ampliado e oferecido o desafio de uma pesquisa a partir de um recorte definido pelos grupos sobre a realidade do universo feminino no Brasil e do impacto na vida das mulheres. De posse dessa pesquisa e das reflexões entre os grupos, cada um deveria montar um “blog” com a apresentação de suas pesquisas, bem como das reflexões de todo o processo.

O trabalho revelou resultados surpreendentes, pois o interesse despertado pelo livro superou as expectativas, bem como demonstrou que a leitura precisa ser oferecida de forma constante, principalmente se considerarmos o pouco acesso que esses alunos vivenciaram ao longo de sua formação. Os relatos de experiências e as discussões foram extremamente ricos e consolidou um diferencial importante para esse grupo que acabou de chegar ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Professores; Formação; Cidadão; Leitura; Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Ensino Superior é uma preocupação constante atualmente, tanto pela necessidade frente aos novos desafios educacionais, como pela alteração na concepção do que é educar hoje.

Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, a formação de professores tornou-se tema de políticas educacionais públicas, principalmente porque a demanda de alunos que chegam ao Ensino Fundamental e Médio cresceu de forma significativa. Apesar dessa necessidade, o número de jovens que tem se interessado pela carreira de professor no Brasil é cada dia menor e essa redução é preocupante, pois aparece na contramão do crescente número de estudantes que procuram os cursos de graduação em nosso país.

Em um estudo de 2007 (BRASIL- 2007), o Conselho Nacional de Educação indicou uma comissão interna para pesquisar a falta de professores qualificados, principalmente para o Ensino Médio. O resultado publicado no relatório “Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais emergenciais”, apresenta dados preocupantes sobre a falta de professores e aponta também que a carreira docente atrai um número cada vez menor de jovens em suas escolhas profissionais.

Assim, levando em consideração a carência de professores para atender um número cada vez maior de estudantes que chega às escolas, a atenção volta-se para dois aspectos essenciais: o perfil desses alunos que chegam ao Ensino Superior nos cursos de Licenciatura e suas competências em leitura. Essa escolha se apoia em um entendimento sobre a relação existente entre a formação dos futuros professores e as suas competências de leitura. Tais competências são fundamentais, pois não há como ser um bom professor sem o domínio da leitura: ela é a base na construção de um sujeito crítico, ativo e reflexivo, capaz de atuar de forma competente e autônoma dentro da sala de aula.

A compreensão do texto escrito pela leitura é uma atividade extremamente complexa, pois envolve vários elementos na interação autor-texto-leitor. Por outro lado, a produção de um texto também pressupõe diferentes conhecimentos e operações cognitivas, conceituais, linguísticas e contextuais. Assim, o domínio dessas competências não pode ser negligenciado na formação oferecida pelo Ensino Superior, pois são pré-requisitos fundamentais para a formação e o exercício profissional do futuro professor.

A origem desse relato de experiência se encontra em nosso próprio trabalho como docente de um centro universitário, localizado na zona sul de São Paulo, na disciplina de Oralidade e Escrita com alunos ingressantes do primeiro semestre do curso de licenciatura em Pedagogia. Os diferentes instrumentos internos de avaliação da instituição mostram que o desempenho acadêmico e o repertório cultural dos ingressantes desse curso estão caindo sistematicamente, com destaque especial para as dificuldades identificadas em leitura, compreensão e produção de textos, mesmo depois de anos de escolarização na disciplina de “Língua Portuguesa”, o que compromete, de forma significativa, o aprendizado de todas as demais disciplinas da graduação escolhida.

Temos especial interesse sobre o domínio da leitura e de que forma ela é um instrumento para a aquisição de conhecimento, além de considerarmos que o domínio da leitura é uma competência essencial para a formação do futuro

professor. Fundamentando-nos na Linguística Textual, pois como afirma Koch (2004), a concepção de texto como forma de cognição social permite ao homem organizar cognitivamente o mundo, além de ser excelente meio de intercomunicação, produção e transmissão de saber, essenciais ao futuro professor.

Para tanto, considerando a concepção de Koch(2004) de que o texto é o lugar da interação e que os interlocutores são sujeitos ativos que, de forma dialógica, se constroem e são construídos na e pela linguagem, a formação do professor, por intermédio da leitura de diferentes gêneros textuais, poderá ser muito facilitada.

É importante estabelecer, então, a relação direta que existe entre o domínio dos recursos e das estratégias de leitura como forma de interação na complexa rede das práticas sociais e o papel social do professor do século XXI, não mais como mero transmissor de conhecimento, mas como um sujeito em constante formação nas práticas pedagógicas, que necessita e utiliza a linguagem para se construir e se reconstruir no futuro exercício profissional.

2 OBJETIVOS

O objetivo fundamental deste relato de experiência é mostrar a importância da leitura, desde o primeiro semestre, dos ingressantes dos cursos de licenciatura de Pedagogia e relatar um projeto interdisciplinar, nas disciplinas de Oralidade e Escrita e Tecnologia da Informação, a partir da leitura de um livro indicado pela disciplina de Oralidade e Escrita, e os impactos dessa leitura para as alunas, com a posterior publicação de Blogs sobre o tema apresentado pela autora Chimamanda. A baixa leitura ou até mesmo a inexistência de repertório foram os problemas fundamentais identificados nos alunos ingressantes, que revelaram desinteresse a falta de conhecimento da leitura como fundamental na sua própria formação.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste relato de experiência tem como base o projeto interdisciplinar desenvolvido com os alunos ingressantes do curso de Pedagogia, nas disciplinas de Oralidade e Escrita e Tecnologia da Informação, a partir da proposta de leitura do livro “Para educar crianças feministas – um manifesto” de autoria de Chimamanda Nigozi Adichie e com posterior aplicação prática na criação de Blogs pelos próprios alunos, de acordo com a temática proposta pelos mesmos.

4 DESENVOLVIMENTO

Com as transformações cada vez mais presentes na sociedade globalizada do século XXI, o ser humano está em constante contato com um volume significativo de informações, sejam elas impressas, por imagens ou meios eletrônicos do computador ou celular.

Toda essa avalanche de informações requer do homem uma competência cada vez maior em leitura, pois o acesso é cada vez mais facilitado, mas exige senso crítico muito mais apurado, capaz de selecionar, com o critério devido, o que realmente relevante e importante para a construção do conhecimento.

Por esta razão, as diferentes atividades de leitura estão presentes em todos os níveis educacionais e são um elemento essencial para o desenvolvimento de competências escolares e não-escolares. O papel da escola na formação do leitor é fundamental, uma vez que esse trabalho começa na Educação Infantil, passa pelo período de Alfabetização e Letramento e consolida-se no decorrer do processo de escolarização – Fundamental I, II e Ensino Médio, já que a presença do livro e os diferentes gêneros textuais envolvidos no processo de leitura são difundidos de forma abrangente e sistemática.

Apesar desse cenário bastante promissor, os diferentes instrumentos de avaliação aplicados para mensurar a competência em leitura dos alunos de diferentes níveis de escolaridade pelo Governo Federal (SAEB-Sistema de Avaliação do Ensino Básico, Prova Brasil, ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio e ENADE-Exame Nacional de Desempenho) e também pelo Governo Estadual (SARESP-Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) comprovam que o domínio da leitura ainda está distante da formação e da realidade dos alunos, tanto das escolas públicas, quanto das escolas particulares, pelos resultados apresentados.

Se tal defasagem interfere no processo de aprendizagem dos estudantes e dificulta a formação do leitor ao longo de sua escolarização, é prudente concluir que o futuro professor, que é o aluno que chega ao Ensino Superior, precisa superar essa barreira de maneira consistente logo no início de sua formação, sob pena de comprometer toda a continuidade de sua graduação na licenciatura.

Diante desse histórico, a proposta de um projeto interdisciplinar era uma tentativa clara de reverter tal realidade e, ao mesmo tempo, oferecer aos alunos ingressantes a oportunidade de ter contato com livros que circulem socialmente e que podem, de alguma forma, despertar o interesse pela leitura.

A escolha do livro “Para educar crianças feministas – um manifesto” de autoria de Chimamanda Ngozi Adichie levou em consideração dois aspectos fundamentais: o perfil dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia, formado por 95% de alunos do sexo feminino, oriundas das classes C e D, quase a totalidade vindas de escolas públicas e de famílias em que não há histórico de frequência ao Ensino superior e, também, pelo livro abordar questões atuais com relação à educação feminina, podendo ser uma referência futuramente para os alunos.

O livro, escrito no formato de uma carta da autora para uma amiga, apresenta conselhos simples mas importantes de como podemos oferecer e proporcionar uma educação igualitária para todas as crianças, de forma a combater e evitar as diferentes formas de discriminação e preconceito, principalmente, com relação às mulheres. O livro, escrito de forma bastante

simples, pode também oferecer uma oportunidade única de reflexão de todo um contexto social, político e até mesmo, pessoal.

A leitura do livro foi dividida em etapas, mas previamente, até para que os alunos tivessem contato com a autora Chimamanda, foi exibido em sala de aula a entrevista do Programa Milênio da Globo News com a autora. Após a exibição, o livro foi apresentado para os alunos em sua forma de organização: gênero textual, organização por sugestões, leitura dos títulos e conteúdos em suas 15 sugestões.

A leitura inicial da apresentação e discussão foi feita em sala de aula pela professora até para apresentar a proposta do conteúdo do livro e contextualizar sua importância a partir do contexto da própria autora – mulher negra, nigeriana e defensora do feminismo.

Depois dessa discussão inicial, a leitura foi dividida em 3 etapas: sugestão 1 ao 5 – primeira etapa, 6 ao 10 – segunda etapa e 11 ao 15 – terceira etapa. As etapas foram agendadas e nas datas estabelecidas, havia sempre uma discussão sobre o conteúdo apresentado e o relato de como a própria leitura foi compreendida pelos alunos.

Após cada etapa, os alunos eram motivados a fazer os registros das leituras, por diferentes gêneros textuais: na primeira etapa o desafio era sintetizar todo o conteúdo em 5 parágrafos, em que cada parágrafo fosse o registro de cada sugestão; na segunda etapa, cada aluno deveria registrar por imagem o conteúdo de sugestão, com total liberdade dos alunos para a técnica escolhida e, por fim, a terceira etapa fosse registrada com apenas uma única palavra.

No contexto de todo esse trabalho, foi fundamental perceber o interesse despertado pelo livro, pois os alunos relataram, num primeiro momento, a atualidade do tema e a facilidade de compreensão, já que a linguagem era acessível para os alunos.

No entanto, o maior interesse despertado foi pela temática dialogar, de forma constante, com a identificação que os próprios alunos identificaram com sua própria realidade pessoal. Nos relatos e nos debates em sala ao longo do semestre, inúmeros foram de identificação e reconhecimento de sua própria realidade e, por outro lado, o despertar para a conscientização de uma realidade de violência e discriminação até então negligenciada ou desconhecida e, pelo contato com o conteúdo do livro, serviu como um momento de auto avaliação e reflexão de sua dinâmica social.

Por esses relatos e depoimentos, foi proposto um trabalho final de construção de um blog com o apoio da disciplina de Tecnologia da Informação, que forneceria as competências e habilidades necessárias para esse fim. Importante destacar que o acesso à tecnologia ainda não é realidade para todos os alunos envolvidos, inclusive com relatos de dificuldades de pesquisa e acesso por desconhecimento de como funciona e acessa um computador.

Na discussão entre os professores envolvidos, constatou-se a necessidade de que o Blog fosse elaborado a partir do diálogo do conteúdo do livro e a realidade social do Brasil, à critério dos próprios alunos envolvidos.

Assim, o desafio proposto foi de que os alunos se organizassem em grupos de, aproximadamente, 8 alunos para definição de temas ligados à questão feminina no país. Os temas foram de livre escolha dos grupos, devendo obedecer ao único critério de diálogo com o livro: o universo feminino.

Os temas escolhidos foram bem diversos e foram construídos a partir do interesse despertado pelos alunos: Femicídio; Mulheres no cárcere;

Maternidade ou não; Violência Doméstica; A mulher no mercado de trabalho, entre outros. De posse dos temas escolhidos, os grupos passaram a fazer pesquisas e buscar informações sobre os temas escolhidos. Todas essas pesquisas foram discutidas em sala de aula e organizadas nas aulas de Oralidade e Escrita para serem utilizadas como material a ser escrito e inserido no blog.

Simultaneamente, nas aulas de Tecnologia da Informação os alunos foram apresentados aos recursos para construção dos blogs e as melhores alternativas de apresentação, não só dos textos, mas também de imagens, entrevistas, depoimentos e etc.

Todo esse processo de pesquisa, discussão, elaboração de textos, seleção de imagens e outros recursos foram desenvolvidos no espaço da sala de aula e no laboratório de informática e gerou um trabalho muito rico e produtivo, com envolvimento ativo dos alunos.

Nos levantamentos e nas pesquisas realizadas, foi surpreendente perceber o diálogo com o material pesquisado, mas principalmente com os relatos de suas histórias pessoais, com depoimentos significativos de violência, abandono e superação.

Os resultados foram muito positivos, não só pelo interesse demonstrado pelo conteúdo do livro, mas principalmente pelo envolvimento e interesse demonstrados pelo tema, com leituras posteriores e a preocupação com a seleção de material de leitura e de pesquisa. Todo esse trabalho desenvolvido ao longo de um semestre foi realizado em grupo e revelou uma preocupação permanente com a profundidade que o tema requer e a preocupação, como futuros professores, da formação das futuras gerações, como uma possibilidade concreta de educar dentro de novos parâmetros.

A importância da leitura na formação do futuro professor

Desde que o conceito de *analfabetismo funcional* foi adotado pela UNESCO em 1978 para designar as pessoas cujos conhecimentos não lhes permitem uma atuação eficaz em seu grupo e da impossibilidade de aplicá-los com fins específicos e contextos pontuais de expressão, o mérito da leitura passou a ter um papel relevante na conquista da autonomia individual, pois atuar em sociedade e constituir-se como cidadão envolve muito mais estratégias do que a mera decodificação do código linguístico. Além disso, não há como negar que esse domínio contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, e, principalmente, para o crescimento econômico e social de um país.

Neste caso, se pretendemos, em nosso país, alcançar um patamar de desenvolvimento econômico e social digno de 1º mundo, ou, numa concepção mais atual, de um país desenvolvido, tal meta só será alcançada se todos, independentemente de classe social ou poder econômico, forem capazes de ter autonomia nas diferentes práticas sociais. E esta autonomia pressupõe dotar as escolas de professores competentes em leitura, como profissionais capacitados a desenvolver as competências de leitura de seus alunos.

Tal desafio é enorme na formação desses profissionais, e neste sentido é importante aqui destacar, conforme Allende e Condemarin, a importância e as principais razões que justificam a persistência com este trabalho, de forma decisiva no Ensino Superior.

Para os autores,

a leitura tem características e vantagens únicas que a diferenciam dos outros meios de informação audiovisual, por sua capacidade de transmissão de grande quantidade de informação, por seu poder de estímulo da imaginação, por sua flexibilidade e, especialmente, por sua potencialidade de ser controlada pessoalmente pelo indivíduo (2002, p.17).

Se pensarmos na formação do professor, cabe destacar a sua importância também como leitor de diferentes gêneros textuais, desmistificando-se a crença de que o trabalho com a leitura é tarefa apenas do professor de Língua Portuguesa, já que as justificativas, para Allende e Condemarin, vão além do aspecto formal da língua. Para os autores, a leitura é importante também, pois:

1. Na leitura prevalece a liberdade – o leitor escolhe o lugar, o tempo e o tipo de texto a ser lido. É uma decisão individual, tanto com relação aos seus próprios interesses, como ao seu próprio ritmo de leitura.
2. A leitura é um fator determinante do êxito ou fracasso escolar – como os próprios autores apontam, *a leitura é “a única atividade que constitui, ao mesmo tempo, disciplina de instrumento para o manejo das outras fases do currículo”* (p. 13), pois é pela leitura que o aluno-futuro professor será capaz de interagir e atuar, de forma ativa, com todas as outras áreas do conhecimento, por meio dos diferentes textos envolvidos.
3. A leitura permite ampliar o repertório cultural – somente pelo texto é possível que o leitor se aprofunde, questione e reflita, numa atitude individual sobre as diferentes partes do texto.
4. A leitura estimula a produção de textos – é essencial estabelecer uma relação direta entre a leitura e a produção textual, já que as duas são processos interativos de construção de sentidos. Quanto maior o repertório de leitura, maior será a competência na produção textual, pois a maioria dos estudos concluiu que a leitura e a escrita estão mutuamente ligadas, mutuamente apoiadas e fundamentalmente envolvidas com o pensamento: que a produção de textos variados melhora a compreensão da leitura; a leitura leva a melhor desempenho na escrita e a explícita estimulação de ambas se traduz em seu mútuo melhoramento (2002, p.16).

Além de todas essas potencialidades, os próprios autores destacam que vista a leitura como determinante de processos de pensamento, ela cumpre uma importante função social. Por algum motivo, é evidente a correlação que existe entre os hábitos de leitura e o desenvolvimento social e cultural dos povos. As pessoas que não leem, ou que são leitores mínimos, não só tendem a ser rígidas em suas ideias e ações, como também guiam suas vidas e suas ações pelo que lhes é transmitido diretamente. Em troca, o hábito da leitura tende a formar pessoas abertas ao mundo, voltadas para o futuro, capazes de valorizar o planejamento e aceitar os princípios científicos e tecnológicos emergentes, com a consequente incerteza que eles implicam. Somente as pessoas situadas num mundo aberto estão aptas para chegar a conhecimentos úteis para melhorar a

sua saúde, a sua alimentação, o seu entretenimento, a criação dos filhos; para adaptar-se às mudanças sociais e culturais, para viver e trabalhar com dignidade, para desenvolver plenamente suas possibilidades de progresso e bem-estar (2002, p.17).

A partir de todas essas evidências, a formação inicial do futuro professor, pelo Ensino Superior, precisa propor condições para o aluno ser capaz de se constituir como um leitor autônomo, capaz de mobilizar uma série de estratégias e de forma ativa construir sentidos na leitura de um texto. Dessa forma, será capaz de preencher as lacunas de sua formação inicial, de forma a garantir o êxito, não só do seu futuro profissional, mas de todos os alunos a ele confiados.

Acreditamos que a Linguística Textual, como uma disciplina multi e transdisciplinar, apresenta conceitos teóricos capazes de fornecer subsídios para preencher essas lacunas trazidas e oferecer alternativas concretas de superação na construção da autonomia do leitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a formação dos professores e a qualidade da Educação no Brasil tem sido assunto de debates e discussões calorosas nos últimos anos, não só frente ao desenvolvimento econômico do país e sua posição estratégica no cenário internacional, mas, principalmente, porque este desenvolvimento precisa estar atrelado à qualidade do ser humano formado nos bancos escolares.

A Educação Básica, composta pelo Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio, tem sido objeto de atenção especial do Ministério da Educação em suas diferentes políticas e já mostra resultados, senão totalmente satisfatórios, mas consistentes de uma política que busca reverter os resultados das últimas décadas.

No Ensino Superior, as políticas de controle e acompanhamento são bem mais complexas, quer pelo número de universidades públicas ser bastante limitado frente às necessidades educacionais, quer pelo número excessivo de instituições particulares abertas nos últimos 10 anos, que absorveram a demanda de uma camada da população que começou a chegar nesta modalidade de ensino.

A necessidade de formar professores tornou-se uma questão complexa, pois o número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura vem caindo sistematicamente nos últimos anos por diferentes razões e os que chegam, apresentam um perfil preocupante no seu processo de formação, já que praticamente a maioria é proveniente de escolas públicas, com baixos resultados nos diferentes instrumentos de avaliação, possuem pais com pouca escolaridade e pertencem a uma camada da população de baixo poder aquisitivo.

Partindo da perspectiva histórica da formação de professores em nosso país e da crescente desvalorização da profissão, apresentamos um relato de experiência focado na formação do aluno-leitor. A proposta de leitura de um livro atual do ponto de vista da temática e próximo do público da licenciatura foi um desafio na tentativa de despertar o interesse dos alunos envolvidos.

Paralela à própria leitura, o desafio de pedir que alunos iniciantes construíssem um blog a partir de um recorte definido pelo grupo também foi um

desafio, já que muitos alunos sequer tinham contato com o mundo da tecnologia colocou em prática a possibilidade dos alunos construírem seu próprio percurso de formação e aprendizado, com o apoio dos professores envolvidos. Finalmente, foi importante constatar que alunos adultos precisam ser estimulados no acesso à leitura, já que no percurso de formação inicial esse incentivo não aconteceu e o acesso, até por questões financeiras e de desconhecimento aos espaços públicos de bibliotecas nem sempre fazem parte da realidade da maioria desses jovens que chegam ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe e CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura – teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 30ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. São Paulo, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.